

# Dinheiro do "jumbo" vai entrar depois que FMI liberar recursos

por Cláudia Safatle  
de Brasília



Affonso C. Pastore

A primeira parcela de US\$ 1 bilhão do empréstimo-jumbo entrará nos cofres brasileiros na primeira semana de março, logo após a liberação da primeira "tranche" de US\$ 400 milhões que o Fundo Monetário Internacional (FMI) fará ao País, no final deste mês, após a conclusão dos trabalhos da missão do Fundo que se encontra no Brasil. Terminado o desembolso dos US\$ 3 bilhões referentes à primeira etapa do empréstimo-jumbo, na terceira semana de março (cada parcela de US\$ 1 bilhão será desembolsada semanalmente), o governo ajustará suas contas cambiais, pagando US\$ 1,8 bilhão de débitos atrasados, e eliminará a centralização do câmbio nas mãos do Banco Central.

Essas garantias foram

dadas tanto pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, quanto pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, ontem, em Brasília. "O comitê assessor nos informou que os bancos liberarão US\$ 1 bilhão na primeira semana de março e outras duas parcelas do mesmo valor nas duas semanas subsequentes. Com isso não há o menor perigo de ser declarada a inadimplência do País, pois os balanços trimestrais dos bancos credores só encerram no final do trimestre", explicou Galvêas.

O presidente do Banco Central, visivelmente irri-

## Tesouro pagará comissão

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, esclareceu ontem que o Tesouro Nacional arcará com o pagamento, através do Banco Central, das comissões ("fee") de 1/8% sobre os valores a serem comprometidos nos projetos de linhas comerciais e interbancárias. Disse ainda que a decisão de amarrar esses dois

projetos foi tomada para "evitar possíveis vazamentos".

Na primeira renegociação da dívida, no início do ano passado, os projetos 3 e 4 foram negociados separadamente e isso "mostrou que o risco de haver redução do volume dessas linhas e perda consequente de reservas para o País era muito grande".

tado ontem, negou que esteja ocorrendo algum movimento de refluxo dos bancos credores que ainda não assinaram o contrato do empréstimo-jumbo à espera de que o País pague, primeiro, os juros atrasados: "Tá tudo errado! Não há nada disso de que bancos estejam pulando fora!". Já o ministro da Fazenda garantiu que as assinaturas estão praticamente concluídas e que faltam somente "algumas comunicações, que são até mesmo negligíveis".

### ESPERA

Como ocorreu nos desembolsos passados, portanto, os bancos credores estariam aguardando a ve-

rificação de contas de 1983, que está sendo feita pelo Fundo Monetário Internacional, e a liberação da primeira parcela do financiamento do Fundo, para desembolsar os US\$ 3 bilhões do empréstimo-jumbo. Os restantes, US\$ 3,5 bilhões desse empréstimo, ingressarão ao longo do ano, mas o ministro da Fazenda não soube compor o "cash flow".

Segundo fontes consultadas no Rio pelo editor Reginaldo Heller, a aprovação das contas de 1983 pelo FMI depende do "waiver" para algumas metas não atingidas, o que pode atrasar a liberação dos recursos (ver matéria nesta página).